

Marcia Rosane Perete da Silva

A Importância da Instituição Creche na Sociedade Moderna

Rio de Janeiro

2001

Marcia Rosane Perete da Silva

A Importância da Instituição Creche na Sociedade Moderna

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNI-RIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
DISCIPLINA: MONOGRAFIA

Reitor: Prof^o Dr. Pietro Novellino

Decano: Prof^a Dr^a. Maria José Mesquita C. M. Wehling

Diretor: Prof^a Dr^a. Dayse Martins Hora

Chefe de Departamento: Prof^a Dr^a Mônica Cerbelha Freire Mandarinó

Professora: Prof^a Mestre Denise Sardinha

A IMPORTÂNCIA DA INSTITUIÇÃO CRECHE NA SOCIEDADE MODERNA

MARCIA ROSANE PERETE DA SILVA

Monografia apresentada à Escola
de Educação da Uni-Rio para
obtenção do grau em Pedagogia.

Professor Orientador: Gilda Grumbach

RIO DE JANEIRO

2001

SILVA, Marcia Rosane Perete. **A importância da instituição creche na sociedade moderna.** 2001. 40 f. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia)-Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

Si38 Silva, Marcia Rosane Perete da.
A importância da instituição creche na sociedade moderna. Rio de Janeiro, 2001.
40 f.

Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia)
-Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

1. Creche 2. Educação infantil. I. Título.

CDD - 372.218
CDU - 373.22

“ (...) Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e de nos apaixonar, amar e odiar, destruir e construir.

Somos movidos pelo desejo de crescer, de aprender, e nos educadores, também de ensinar...”

Madalena Freire

*Dedico esta monografia à minha mãe
que soube como ninguém, ver, observar, escutar, falar,
aprender, ensinar e acima de tudo me dar forças
para não desistir nunca, orgulhando-se do que sou,
com a certeza de que chegaria onde estou.*

Agradeço a todos que colaboraram com a difícil meta de elaborar este trabalho, a minha mãe pela paciência, a minha prima Ana Paula pelo computador e as minhas amigas Bianca Helena, Eliana Cunha e Luciana Francisco, por estarem comigo nestes quatro anos de encantos e desencantos, realizações e utopias, mas certamente de muito aprendizado. Obrigada. Valeu a pena!

“ Como uma criança descobre e conquista o seu mundo?

De que maneira domina uma língua de tamanha complexidade em termos de vocabulário, entonações, estrutura gramatical ?

Desde os mistérios e surpresas de um recém-nascido, as fantasias das crianças maiores, travessuras ou olhares reveladores, deparamo-nos com uma enorme e séria tarefa de observá-las e compreendê-las, para lhes oferecer as melhores oportunidades, através de experiências ricas e significativas.”

Jussara Hoffmann

Resumo

Esta pesquisa estudou a importância da instituição creche na atualidade, passando por um breve histórico evolutivo do surgimento da instituição até os tempos atuais.

Discutiu os conceitos antigos e consolidou os novos, com a intenção de modificar definitivamente a idéia de creche como espaço assistencialista, afirmando sua função educativa.

Para que este espaço esteja dentro deste novo conceito, é necessário uma estruturação muito bem definida, que será discriminada em todos os seus aspectos, desde o planejamento arquitetônico, passando pelos treinamentos e especializações profissionais até a relação de integração família – creche, com o objetivo de montar uma estrutura de creche que possa dar conta das exigências da sociedade moderna.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. INSTITUIÇÃO CRECHE: COMO A HISTÓRIA MOSTRA SEU SURGIMENTO ?.....	11
3. O QUE É CRECHE (CONCEITO ANTIGO X CONCEITO ATUAL)	14
3.1 Creche X Pré-escola	16
3.2 Creche X Hospital	17
4. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO	18
4.1 O Espaço Interno	19
4.2 O Espaço Externo	20
5. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO ADMINISTRATIVO (OS PROFISSIONAIS)	24
6. A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NA NOVA FASE DA INSTITUIÇÃO CRECHE	29
7. O PAPEL DO EDUCADOR E A PROPOSTA PEDAGÓGICA NO NOVO CONTEXTO	32
8. A INTEGRAÇÃO FAMÍLIA – CRECHE: PONTO CHAVE PARA O SUCESSO	37
9. CONCLUSÃO.....	39
10. BIBLIOGRAFIA	40

1. Introdução

Pretendeu-se com esta pesquisa conhecer a instituição creche, desde a sua criação, para que seja possível compreender a necessidade de ser repensada a forma de atuação deste segmento no desenvolvimento infantil. Vale afirmar que nesta pesquisa existiu a intenção de buscar um modelo de creche, que possa enquadrar-se dentro dos novos padrões de exigência da sociedade moderna, pois a princípio, apenas a classe operária precisava utilizar estes serviços, porém atualmente o quadro é outro, e cada vez mais, mulheres de todas as classes sociais (professoras, médicas, advogadas...) necessitam deixar seus filhos sobre os cuidados destas instituições, e, certamente, o nível de exigência cobrado destes estabelecimentos aumentou. Com base nesta nova expectativa, esta pesquisa tentou buscar os caminhos que levam a montar uma creche que tenha toda uma estrutura compatível, desde os aspectos físicos (espaços, mobiliário, brinquedos...), passando pelos aspectos de nutrição, saúde, administração e principalmente pelos profissionais que devem ser guiados por uma proposta pedagógica que oriente o educador no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem, além de melhor avaliar o desenvolvimento destas crianças neste espaço, agora considerado também educativo. É necessário fazer com que possa ser notado o real significado do desenvolvimento da criança nesta instituição. Iniciando-se desde o berçário com estímulos para o desenvolvimento cognitivo, expandindo-se para os maternais e jardins, tendo como base de trabalho a afetividade.

A integração entre família e creche é um aspecto de suma importância, pois preserva o bem maior da vida e de qualquer sociedade que é a CRIANÇA. Além disso, é preciso que esteja claro o papel legislativo que protege a criança, assegurando que a educação é um direito da criança pequena, um dever do Estado e uma opção da família, inclusive tendo como base o projeto de lei de diretrizes e bases da educação nacional que afirma a preocupação de atualizar estes conceitos da educação infantil nas instituições creche, visando prioritariamente passar para a sociedade uma visão concreta, além de cuidar, existe de fato a preocupação com o desenvolvimento cognitivo.

Assim sendo, a questão é: Como estruturar um modelo de creche compatível com as exigências da sociedade moderna ?

2. Instituição creche: Como a história mostra seu surgimento ?

Historicamente, a primeira creche conhecida foi fundada na França, na aldeia de Ban de la Roche, na região dos Vosges, em 1770 e sua motivação resultou da necessidade de se dar assistência aos bebês de famílias que trabalhavam no campo durante longa jornada de trabalho, vem daí a origem da palavra "crèche" que significa "manjedoura".

O pastor a igreja local, J. Oberlin, teve a idéia de arranjar uma casa onde ficassem crianças, enquanto seus pais estivessem trabalhando, sendo auxiliado nesses cuidados pelas jovens locais. Esta idéia se espalhou e outras creches foram organizadas na França e na Grã-Bretanha, junto aos centros industriais.

No Brasil, a história da creche está ligada às modificações do papel da mulher na sociedade e suas repercussões no âmbito da família, principalmente no que se refere à educação dos filhos. Portanto, com as transformações das condições sociais dos diferentes grupos, cada vez mais as mulheres de diferentes camadas sociais estão assumindo trabalhos e outras atividades fora de casa o que induz o aumento da procura pelas creches, para o atendimento de seus filhos enquanto elas necessitam ausentar-se de casa.

Na segunda metade do século XIX, com algumas iniciativas na área industrial, houve a necessidade de incorporar grande número de mulheres casadas ou solteiras ao trabalho nas fábricas. As que eram mães tiveram que enfrentar o problema do cuidado a seus filhos. Cada uma delas dava uma solução ao problema, muitas vezes pagando vizinhas para "olhar" seus filhos. Esta questão do atendimento aos filhos dos operários só começou a ter um novo tratamento no início do século XX, mais precisamente na década de vinte começaram a se organizar nos centros urbanos mais industrializados do país movimentos de protesto dos operários contra as condições a que se achavam submetidos nas fábricas e reivindicavam, dentre outras coisas, creches para seus filhos. Os donos das indústrias que buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica criaram vilas operárias, clubes esportivos e também algumas creches e escolas maternas para os filhos de operários, que continuaram a ser vistas como paliativo para remediar uma situação, pois o ideal de mulher tido pelos patrões e próprios

operários era a mulher voltada para o lar, só trabalhando por muita necessidade econômica.

As creches que surgiram fora das fábricas nesta época (décadas de 30, 40 e 50) eram de responsabilidade de entidades filantrópicas e tinham também o apoio através de donativos de famílias ricas da região e alguma ajuda governamental. Médicos e sanitaristas defendiam as creches por estarem preocupados com a higiene das condições de vida da população mais pobre, pois eram vítimas de freqüentes infecções por possuírem em geral moradias insalubres e superlotadas.

Desta época podemos resumir que o trabalho junto às crianças nas creches era apenas assistencial-custodial e portanto a preocupação era exclusivamente com as necessidades básicas, não existia nenhum comprometimento com o desenvolvimento cognitivo das mesmas.

No período dos governos militares, com a criação de órgãos como: LBA e a FUNABEM, ainda mais acentuou-se o aspecto de favor prestado à criança e a família, apesar de neste momento iniciar-se um movimento em algumas entidades filantrópicas, que possuíam apoio governamental, de um trabalho com orientação mais técnica, incluindo preocupações com aspectos da educação formal das crianças das creches.

Nas décadas de 60 e 70, surgiu a idéia de uma “educação compensatória”, que tinha como preocupação central a superação das precárias condições sociais, porém sem alteração das estruturas sociais existentes na raiz do problema. Em função disso, algumas pré-escolas e creches, que se responsabilizavam por crianças de baixa renda começaram a desenvolver um trabalho, que defenderia a estimulação cognitiva e a preparação para a alfabetização.

Este trabalho foi primordial, pois o que estava acontecendo era que enquanto as crianças pobres eram atendidas em creches com propostas que partiam de uma idéia de carência e deficiência, as crianças mais ricas eram colocadas em ambientes estimuladores e consideradas como tendo um processo dinâmico de viver e desenvolver-se.

Na segunda metade da década de 70, a reivindicação popular por creches foi intensificada e adquiriu novas conotações e a creche tornou-se direito do trabalhador.

Nos últimos anos, o número de creches mantidas por instituições particulares industriais, comerciais, como também instituições públicas aumentaram e o atendimento por elas prestado propunha garantir o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, já podendo ser visualizado uma nova proposta de creche como instituição educacional, além disso, houve um aumento de creches comunitárias, muitas vezes desvinculadas do apoio governamental e geridas pelos próprios usuários.

Culminando este processo, a própria Constituição de 1988 reflete o movimento recente de repensar as funções sociais da creche. Ela reconhece a creche como uma instituição educativa, um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado. Tal concepção opõe-se à visão tradicional da creche como uma dádiva, como um favor prestado à criança, no caso à criança pobre e com funções apenas assistencialistas e de substituição da família. (Oliveira, 1998 p.22)

De acordo com o projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a função educativa da creche irá exigir o planejamento de um currículo de atividades, o qual deverá considerar tanto o grau de desenvolvimento da criança quanto os conhecimentos culturais básicos a serem apropriados por ela.

É compreensível que a prioridade nacional na área de educação seja ampliar o acesso e a permanência dos alunos na escola de primeiro grau, para concretizar um dos direitos básicos de cidadania que é a posse de conhecimentos sistematizados, porém é preciso ter cuidado no que se refere à educação infantil e deve ser pensado como estratégia para favorecer a formação de nossas crianças.

Sendo assim, é notória a preocupação em atualizar os conceitos desta educação infantil nas instituições creches, para que a sociedade possa ter uma visão concreta de que além de cuidar, existe um pensamento prioritário no que se refere ao desenvolvimento cognitivo da criança neste espaço.

3. O que é Creche (conceito antigo X conceito atual) ?

A tradição brasileira tem na creche uma instituição que cumpre apenas uma função assistencial, tomando conta da criança enquanto a mãe trabalha fora. Nesta tradição, mesmo nos casos em que a creche se preocupa com a socialização ou educação da criança, esta preocupação é secundária. Poucas vezes se reflete na organização do espaço físico, na seleção e preparação profissional dos funcionários, na rotina e nas atividades das crianças.

Atualmente, a creche deve ser colocada como uma das respostas às necessidades criadas pelas mudanças sócio-culturais de uma sociedade em acelerada modernização. A sociedade humana criou, com o seu progresso, novas formas de viver; e a creche aparece como um fator de muita importância, mas é preciso ter em mente que esta instituição não é depósito, nem estacionamento de crianças, creche é coisa séria, portanto é importante pensar em construir espaços e montá-los de tal forma que se constituam em ambientes especiais para oferecer a estas crianças, que precisam do espaço creche, tudo que necessitam para se desenvolverem de forma harmoniosa, atendendo às suas necessidades físicas, biológicas, sociais, intelectuais e afetivas, de forma integrada.

Em se tratando da preocupação básica ao se planejar uma creche nos moldes favoráveis e romper com esta tradição assistencialista, deve-se valorizar em primeiro lugar a vivência da criança pequena em coletividade, sendo respeitada na sua particularidade desta etapa da vida, entendida como sujeito de sua ação e percebida na sua diversidade.

Para o profissional que atua com as crianças desta faixa etária, é fácil perceber a complexidade desta concepção de criança que orienta este novo segmento creche, e portanto exige alguns critérios básicos a serem seguidos como: respeitar a criança pequena, naquilo que esta fase da vida humana tem de particular, planejando e executando uma ação que incorpore as necessidades, características e potencialidades deste ser humano, ao mesmo tempo completo e em desenvolvimento. Entender a criança pequena como sujeito de sua ação, significa percebê-la na sua diversidade, planejar e executar atividades que, mesmo levando em conta o coletivo, reconheçam as diferenças individuais e permitam a expressão da singularidade de cada pessoa: seu jeito, seu ritmo e suas manias.

A creche é um espaço onde a criança é cuidada, mas cuidar, neste momento tem duplo sentido. Refere-se tanto ao sentido de cuidar, tomar conta, encarregar-se, como ao sentido de observar, pensar, refletir, planejar. Cuidar da criança significa atender as suas necessidades de proteção, segurança, bem-estar e saúde. É estar atento a seus afetos, emoções e sentimentos, às relações com os outros, com os objetos e com o ambiente. Planejar um espaço que estimule sua inteligência e imaginação, que permita descobertas e aguçe sua curiosidade.

Como espaço educativo, a creche deve assegurar as melhores condições para que a criança entre em contato com as pessoas e o mundo, para tal é necessário proporcionar um cotidiano que permita à criança viver momentos os mais variados possíveis; em grupo, com seus colegas, participando de uma brincadeira organizada pelo adulto; na companhia de outras crianças de idades variadas; sozinha, com um livro ou brinquedo, ou simplesmente brincando sozinha. É importante o contato com pessoas e objetos mais diversificados em forma, tamanho, cor, textura, cheiro, gosto e também na reação de prazer ou insatisfação que possam acarretar. Deixar que elas possam expressar suas vivências, sensações, pensamentos, idéias, sentimentos, descobertas proporcionado pelo contato com o outro, e esta expressão poderá ser balbuciando, rindo, chorando, movimentando-se, falando, desenhando, construindo, dramatizando, e até mesmo escrevendo, cada reação de acordo com a sua faixa etária evidentemente, e todos esses fatos devem estar sendo observado e valorizado pelo adulto.

A preocupação em poder proporcionar tais condições de bem estar da criança envolve vários fatores que vão desde o planejamento arquitetônico, a organização do espaço físico e do material pedagógico, o perfil do educador e da proposta pedagógica que deve ser cuidadosamente elaborada para que possa propiciar o desenvolvimento cognitivo das crianças. Além disso, implica em assegurar as melhores condições de trabalho aos profissionais, pois estes constituem o elenco chave do bom funcionamento da creche, e sobretudo é necessário que exista a integração da família no processo educativo, pois este fator influencia diretamente na harmonia da vida da criança.

Algumas considerações devem ser apresentadas, para que exista uma maior clareza em classificar a creche como uma organização que oferece maior eficácia as famílias quando comparadas a outras instituições.

3.1 Creche X Pré-escola

Embora atendam a parte de uma mesma clientela, crianças de 0 a 6 anos, o que caracteriza a creche é a sua finalidade de atendimento às necessidades de horário abrangentes ao horário de trabalho do responsável (mãe, pai, avós), portanto é este o ponto que difere a creche da pré-escola, pela maior flexibilidade em relação a fatores como:

Horários de funcionamento – Estes horários em creches não são tão rígidos, a bem da verdade não existe uma hora determinada nem para entrada, nem para saída, embora isso sempre seja o mais conveniente ou ideal para a criança. Além disso, o horário de funcionamento é sempre superior ao das escolas, normalmente com períodos de 12 horas.

Período de matrículas – É possível matricular ou cancelar a matrícula em qualquer época do ano, dependendo exclusivamente da necessidade da mãe, e da disponibilidade da instituição.

Período de férias: Em algumas instituições, não existem períodos de férias, a creche funciona os 12 meses ininterruptamente. Em outras que dão férias coletivas, este período normalmente adapta-se ao mesmo em que os pais tiram férias como Dezembro e /ou Janeiro. Nos casos em que se diferenciam dos acima citados, são comunicados aos pais no momento da matrícula.

Currículo: Eminentemente centrado na criança. O trabalho é realizado de forma mais flexível, em relação ao currículo de uma escola de maternal ou jardim de infância, embora atualmente, com o projeto de lei de diretrizes e bases da educação nacional, exista uma preocupação com a função educativa da creche, o que exigirá o planejamento de um currículo de atividades, considerando tanto o grau de desenvolvimento da criança os conhecimentos os conhecimentos culturais básicos a serem apropriados por ela.

3.2 Creche X Hospital

Esta comparação merece ser feita, pois como a maior parte das determinações sobre instalação e funcionamento de creches esteve antes da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases), ligadas ao ministério da saúde, alguns modelos de creche tendem a confundir-se com hospitais, o que é absolutamente inaceitável. “Creche é lugar de criança sadia” (Gilda Rizzo). Criança doente deve ficar em casa com a mãe, com o pai, avós ou hospitalizada, pois além dos riscos de contaminação que uma criança doente pode oferecer às outras, pediatras, educadores e psicólogos defendem veementemente, o tratamento feito em casa, onde ela possa receber uma atenção efetivamente superior, em termos de qualidade de afeição, ou seja, o afeto da própria mãe, que é o elemento indispensável à consolidação da cura completa. Por outro lado, a instalação e montagem de um serviço hospitalar, mesmo que de pequeno porte dentro de uma creche, para atender casos esporádicos, é inviável financeiramente. O máximo que uma creche pode oferecer é um local de isolamento, para onde a criança seja levada doente enquanto a mãe não puder vir buscá-la, onde fique aos cuidados de um funcionário que seja destacado do grupo só para seu exclusivo atendimento.

Atualmente todas as creches devem estar ligadas ao Ministério da Educação, portanto é de extrema importância que esteja muito claro que a questão creche X hospital é coisa do passado, hoje, a creche tem como prioridade a educação em todas as suas formas, e no que se refere à saúde, existe uma preocupação absoluta de incentivo nos processos de prevenção.

Nos capítulos que se seguem teremos a tentativa de especificar as etapas para a elaboração de uma instituição que possa estar oferecendo o melhor possível para estar compatível com o nível de exigência da sociedade moderna.

4. Organização do Espaço Físico

O planejamento do espaço é importante, pois em suas múltiplas formas, pode tornar-se negativo ou positivo, dependendo das possibilidades que oferece para o desenvolvimento da criança. Espaços negativos são aqueles que desestimulam a iniciativa da criança, mesmo quando, aparentemente, foram pensados para ela. Os adultos freqüentemente, possuem uma tendência a se adiantarem ao projeto da criança, predeterminando seus gestos e suas fantasias. Portanto, a concepção e organização de cada espaço destinado às crianças deve merecer dos arquitetos, dos administradores e dos educadores muito cuidado e reflexão, além da preocupação de estar de acordo com as exigências da legislação.

Os espaços destinados à criança são pensados em função das características e necessidades próprias de cada faixa etária e do trabalho que demandam dos adultos. O uso de volume e cores deve oferecer às crianças ambientes estimulantes e alegres, tornando os espaços instrumentos ativos e auxiliares da ação educativa, dispendo também de aconchego e possibilidade de autonomia, permitindo a descoberta com segurança, facilitando a higiene visando à saúde em coletividade, contudo propiciar o prazer e a disponibilidade para o trabalho levando em consideração ainda, soluções que comportem custos adequados.

Para se pensar o projeto arquitetônico de uma creche moderna, é necessário considerar sua capacidade de atendimento, as necessidades específicas dos grupos etários e as diversas funções (ou atividades) que desempenha para se construir um espaço educativo.

Em termos de requisitos espaciais, os grupos de crianças dividem-se basicamente em 2 faixas etárias, a primeira que necessita de maior especificidade são os da faixa etária de 0 a 24 meses, que corresponde ao período de amamentação e de movimentação com pouca autonomia. A segunda de 24 meses em diante, quando as crianças passam a gradativa e crescente autonomia.

4.1 O Espaço Interno

Espaço físico e instalação, sozinhos não fazem milagres, por mais aconchegantes, bonitos, coloridos e bem pensados, sozinho não resolvem tensões, conflitos ou desajustes. Porém, um espaço físico inadequado, triste, insalubre não sintonizado com o ritmo e a dinâmica do cotidiano dificulta, em muito, a vida dos usuários.

O espaço interno da creche moderna deve ser pensado como um auxiliar e facilitador do espaço educativo, das relações humanas e dos trabalhos que serão realizados, proporcionando usos múltiplos e variados, criando ambientes que irão ser palco de uma rotina baseada em momentos tranquilos e de intensa agitação e que ainda assim permita manter um equilíbrio entre as necessidades do coletivo e o respeito à individualidade da criança.

Para a criança que frequenta a creche desde muito cedo, é essencial que o espaço não dilua sua individualidade no coletivo, da mesma forma que os adultos não a tratem como uma peça na linha de montagem. Possibilitando um apoio especial para a alternância entre o coletivo e o individual, o planejamento desta creche deve prever a criação de espaços (recantos), incluindo uma brinquedoteca e uma biblioteca, onde a criança possa usufruir da possibilidade de brincar sozinha ou em pequenos grupos, criar cantinhos com escaninhos identificadôs com seu nome, para guardar seus pertences, resguardando sua privacidade e delimitando um território próprio no grande espaço coletivo.

A definição de áreas e a distribuição espacial dos ambientes devem obedecer princípios que visam à racionalização do fluxo, o conforto e a facilidade de locomoção de crianças e adultos no espaço como um todo. Deste modo, a distribuição espacial deve permitir um zoneamento racional não comportando aglomerados, áreas confinadas ou dependências isoladas. Principalmente, na articulação entre os conjuntos (administração, serviços gerais e salas das crianças) como também na integração entre os espaços interno e externo.

Áreas com atividades específicas bem definidas como a cozinha e a lavanderia, onde há intenso uso de equipamentos produzindo ruídos e detritos, merecem atenção especial no sentido de sua localização e da racionalidade do fluxo. Devem situar-se distante do berçário (os bebês necessitam de tranquilidade

para dormir e são mais vulneráveis a contaminações), mas deve ter fácil comunicação com as demais dependências internas e externas, visando garantir boa circulação e acesso fácil para entrada e saída de materiais.

Uma preocupação central no desenvolvimento do projeto arquitetônico é situar-se na dimensão humana das crianças e dos adultos. Pias, box de chuveiros, vasos sanitários, bancadas, bebedouros devem respeitar a diversidade de estatura dos usuários. Trocar fraldas sem dor nas costas, pode garantir uma boa relação entre o educador e o bebê e fazer com que neste momento, se acarinie, se faça um afago, se troque um olhar, tornando assim um momento prazeroso. Para as crianças maiores, equipamentos adequados contribuem para o desenvolvimento de sua autonomia com segurança e conforto.

4.2 O Espaço Externo

Usar o espaço externo é um privilégio da creche moderna. Esta possibilidade de poder alternar os espaços durante o dia, cria uma sensação de bem estar aos educadores e às crianças. Brincar fora da sala, de forma segura, é indispensável a saúde, permite liberar as energias, exercitar os músculos e realizar inúmeras descobertas. No pátio externo, pode-se prestar atenção ao trajeto do avião; observar a formiguinha que se esconde pelas folhas; virar cambalhotas ou jogar futebol; acenar para quem passa na rua, como também brincar de casinha, ler um livro sentada no chão, pintar, desenhar...

Este conceito de creche como espaço educativo, exige que também a área externa seja cuidadosamente planejada. Para tanto, é imaginada como um conjunto de brinquedos, vegetação, áreas pavimentadas, gramados e equipamentos de apoio que se integram de modo a permitir a realização de atividades educativas de caráter físico, social e cognitivo, gerando simultaneamente a possibilidade de invenção e criação de novos jogos e brincadeiras, provocando a imaginação e a elaboração próprias de cada criança.

Esta área externa deve ser planejada no sentido de permitir que a criança utilize de forma variada, através de brincadeiras e jogos coletivos em pequenos grupos ou individuais. Visa igualmente aproveitar o ar livre e o tempo agradável, para realizar atividades pedagógicas e didáticas.

Um aspecto muito importante a ser considerado, é a definição do zoneamento funcional da área que envolve o acesso principal e o de serviço; áreas de carga e descarga; local de medidores (luz, água, gás) e depósito de lixo. Certamente, a definição desta área leva em conta a funcionalidade associada, impreterivelmente à segurança das crianças, dos adultos e do equipamento. Esta área funcional deve ser preferencialmente isolada daquela que será usada pelas crianças. Após esta etapa que deve ser absolutamente criteriosa, mesmo porque deve cumprir regras impostas pela legislação, pode-se direcionar as atenções para a escolha das espécies vegetais e dos brinquedos.

A presença de uma área de vegetação na área externa é imprescindível, portanto deve ser levado em consideração, não só os aspectos estéticos, e a segurança das crianças (eliminam-se plantas venenosas e com espinhos), mas o desempenho de muitas funções, como: sombrear e proteger contra a poluição do ar; possibilidade eventual de reduzir ruídos, umidade, e ventos excessivos. É preciso lembrar, que a vegetação que cobre o espaço externo da creche, permite o contato da criança com a natureza, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência ecológica, o conhecimento das etapas de crescimento das espécies e o aprendizado de técnicas de plantio e conservação pertinentes ao desenvolvimento infantil.

A escolha dos brinquedos para a área externa deve ser orientada por sua adequação ergonômica e pedagógica; eles devem ser adequados ao tamanho, força física, multiplicidade de usos que a criança pode lhes impor. Devem também possibilitar o desenvolvimento motor através de movimentos amplos ou finos, estimulando o exercício de velocidade, equilíbrio, agilidade, coordenação de extremidades, força concentrada e precisão manual.

De um modo geral, a tendência é considerar que os brinquedos para as áreas externas devem apenas permitir movimentações amplas e liberação de energia, porém em um país como o Brasil, com grandes períodos anuais de sol, a área externa deve ser usada como espaço tão importante quanto a interna. Por este motivo a necessidade de se pensarem em brinquedos externos que estimulem o desenvolvimento sensorial, principalmente, visual, auditivo e tátil.

As crianças de 0 a 6 anos são muito diferentes quanto a necessidades e a capacidade física. Por isto, os brinquedos para as áreas externas, são adequados às

idades das crianças oferecendo-lhes segurança, prazer, estímulos diversificados e variadas formas de expressão.

A implantação de brinquedos que demandam uma participação maior do adulto é criteriosamente analisada principalmente em áreas muito reduzidas, para garantir seu uso com segurança e autonomia recomenda-se que sejam selecionados ou fabricados brinquedos que não apresentem arestas pontiagudas, materiais muito ásperos ou planos instáveis. Certos brinquedos são mais sedutores que outros, sendo usados por mais tempo. Por isso, é necessário cuidar-se para que os brinquedos sejam variados em quantidade adequada ao número de crianças.

Alguns brinquedos são colocados sobre a grama ou areia, para evitar os riscos à criança em caso de queda. Os pisos também podem oferecer estimulação e prazer às crianças, pois se desenhados e/ou pintados sugerem brincadeiras e jogos, além disso ainda podem ser desenhados com giz, jogos tradicionais como amarelinha e caracol.

Particularmente importante no planejamento de uma creche que se caracteriza como espaço educativo nas exigências da sociedade moderna é a escolha dos materiais pedagógicos que fornecem uma base material para as crianças agirem. O mercado dispõe de materiais em excesso, pois as crianças tornaram-se presas fáceis para o consumo. Cada dia que passa são colocados novos brinquedos, livros, tintas, lápis, tornando difícil saber o que foi efetivamente concebido sob a ótica do respeito à criança e o que foi criado apenas para usá-la como consumidora potencial, nesse momento a equipe pedagógica da creche precisa efetuar um trabalho cuidadoso e minucioso de seleção de brinquedos, materiais de papelaria e livros, para que façam uma escolha acertada.

Dois aspectos que merecem destaque, são os brinquedos para o berçário e os livros. Os bebês merecem atenção especial, e portanto além de bichinhos de borracha ou similares, os cubos de espuma vazados, escada com escorregador, almofadas e colchonetes são prazerosos e estimulantes, pois possibilitam uma arrumação que desafia e provoca curiosidade nos bebês para subir, descer, rolar, engatinhar e ultrapassar obstáculos.

Os livros infantis selecionados prevêem múltiplos usos – manipular, ler, ver figuras, morder, chupar e, as vezes, rasgar – diferentes idades, portanto, diferentes materiais, como papel, pano e plástico. Sua diversidade e reflete também,

na escolha de títulos, autores e editoras, para que as crianças possam assim encontrar diferentes formas de se representar o mundo, as pessoas, os objetos e as emoções. Para que as crianças possam encontrar o passado (contos tradicionais) e o futuro; o familiar e o insólito. Isto é, que seja mais um instrumento disponível na creche de abertura para o mundo.

Para finalizar no que se refere a parte de planejamento físico, cabe dizer que todos os procedimentos são guiados por uma legislação que observa recuos, taxas de ocupação, coeficientes de aproveitamento e demais disposições previstas em Lei de Zoneamento entre outras normas. Devem ser seguidos também os códigos vigentes (edificações e Sanitário), que verificam os itens a seguir: Orientação (no que se refere aos pontos cardeais), acessos, zoneamento da área externa, tratamento paisagístico, movimento de terra, medidores de luz, água e gás e o depósito de lixo, e a segurança.

O Projeto arquitetônico e sua realização adequada são pré-condições para o bom funcionamento da creche moderna, mas as pessoas que passam parte do dia vivendo lá, singularizam este espaço imprimindo suas marcas, portanto acolhendo seus usuários a creche é um espaço em construção, pois as relações humanas assumem papel principal para sua existência.

5. Organização e Funcionamento Administrativo (Os profissionais).

O êxito do funcionamento de qualquer organização é diretamente subordinado à qualidade de sua equipe, que deve ser formada por pessoas especializadas. A creche, enquanto organização deve pautar-se por este princípio, exigindo que todas as funções, desde a direção até as pedagógicas sejam executadas por profissionais qualificados, pois o melhor equipamento e as instalações mais sofisticadas de nada valerão sem as pessoas adequadamente preparadas para o trabalho dentro da creche.

Complementarmente, para que possam dedicar-se ao trabalho, em especial às crianças, os profissionais devem ter garantidas condições adequadas para o exercício de suas funções no que diz respeito aos direitos trabalhistas (contrato, horário, férias, licenças); salário, instalações; incentivo e estímulo para aperfeiçoamento de seus conhecimentos.

Os bebês e as crianças maiores têm necessidades diferenciadas que solicitam adultos com variados perfis psicológicos e em número diferente. Por exemplo, as necessidades físicas, emocionais e cognitivas dos bebês requerem uma pronta atenção, solicitando contato físico do tipo individual e a resposta imediata de um adulto disponível. Podendo-se então afirmar que a educação de bebês é mais intensa, depende mais o contato físico e é mais pessoal que a educação das crianças maiores. Estas, por sua vez, possuem mais autonomia para a satisfação de suas necessidades, dependem menos do adulto para explorar e conhecer o mundo e as pessoas. A forma de exprimirem a atividade é outra e requerem outras formas de interação com o adulto: às vezes rolar junto pelo chão, jogar futebol ou se transformar em astronauta. Estas diferentes necessidades nas diversas faixas etárias mostram que o berçário precisa de um número maior de adultos por criança e possuindo atributos pessoais que permitam uma relação satisfatória (para ambos) com os bebês. As crianças maiores podem (ou até mesmo devem) ter menos adultos no grupo e, por vezes, necessitam de pessoas dispostas a gastar energia física.

Alguns modelos de creche implantados no Brasil e em outros países do mundo (principalmente subdesenvolvido) parte do princípio que, para diminuir os custos, pode-se empregar mão-de-obra barata, com pequena qualificação. Este

pensamento é inaceitável, pois não se pode desenvolver um trabalho educativo sério com profissionais despreparados, visando a uma economia financeira e gerando déficit em relação ao desenvolvimento das crianças.

Desta forma, para a função de educador, os profissionais devem ter ao menos 2º grau completo, e experiência em educação infantil. Este nível educacional exige salários melhores e permite um quadro de pessoal mais diversificado. É importante, para qualquer ser humano, criança ou adulto, poder interagir com pessoas mais velhas ou mais jovens. É bom poder ter o colo, o braço que aconchega, como também é bom ter alguém mais intrépido e ativo.

Esta exigência de escolaridade age de forma muito favorável, pois não se estabelece uma hierarquia entre as idades, assim sendo, educar bebês é tão importante quanto educar crianças de 6 anos que se iniciam na alfabetização. Conseqüentemente, reforça-se a continuidade entre creche e pré-escola, ambas educam e cuidam das crianças, portanto reafirma-se desta maneira a questão da não existência de hierarquia entre cuidar e educar, inibindo a tentação para efeitos de custos, da contratação de um educador para educar e de uma pessoa com nível educacional inferior para cuidar, mesmo porque na prática as funções de cuidar e educar são indissociáveis.

O quadro de pessoal de uma creche deve ser composto por 2 equipes. A primeira, considerada como equipe técnica deve ser formada por: 1 pedagogo, 1 psicólogo, 1 pediatra, 1 nutricionista e os educadores e auxiliares de educação que variam em seu número de acordo com o tamanho da creche e o número de crianças matriculadas, e a segunda, intitulada como equipe de apoio deve ser formada por: 1 cozinheira, 1 lactarista (faz as preparações dos bebês), 1 auxiliar de cozinha e os serventes que bem como os educadores, vão variar em quantidade de acordo com o número de crianças.

Neste novo espaço creche, considera-se que a aprendizagem ocorre a qualquer momento e em qualquer lugar, portanto é necessário que sejam realizados treinamentos para todos os funcionários da instituição. O cotidiano das crianças e dos adultos prevê uma série de atividades de retaguarda, como cozinhar, zelar pelos equipamentos, limpar, cuidar da saúde, orientar e supervisionar o trabalho dos outros, prestar contas, entre outros. A análise das atividades desenvolvidas na creche deve orientar a constituição do quadro de pessoal através da explicação de

cargos e atribuições, da qualificação e dos requisitos necessários a seu desempenho. A determinância dos cargos relativos às funções, juntamente com a descrição das qualificações e atribuições, compõem o perfil dos profissionais da instituição, o que é de extrema importância para o processo de seleção e treinamento, bem como para a orientação do trabalho cotidiano.

A necessidade desta preparação dos profissionais dentro da instituição, justifica-se pela falta de cursos e especializações para o profissional de creche. Desta forma, quando existe uma proposta de criação e manutenção de uma creche nos moldes modernos, torna-se indispensável o acompanhamento do funcionamento da mesma, através de uma supervisão técnica, que assegura a continuidade e a unidade de ação através do tempo e entre os setores da instituição.

A equipe técnica é encarregada de várias atribuições, como elaborar, discutir e avaliar a programação da creche relativa aos aspectos pedagógicos, de alimentação, saúde e higiene, orientar e acompanhar o planejamento e a organização das atividades, dos serviços de infra-estrutura e apoio, além de viabilizar a instrumentalização dos funcionários através de treinamento específico e do acompanhamento constante do trabalho realizado na mesma.

Para que esta equipe técnica possa estar orientando e dando uma estrutura de base às outras áreas da instituição, é imprescindível, que se estabeleça uma integração, centrando o trabalho no desenvolvimento infantil, para a obtenção dos melhores resultados. Deve ficar muito claro que, se cada profissional quiser trabalhar isoladamente sobre a criança, o efeito será muito menos eficaz, pois a criança será vista em partes, o que deforma a realidade e impede a realização de um trabalho eficiente e adequado.

Os melhores resultados serão alcançados se a equipe técnica realizar o seu trabalho de forma interdisciplinar, diminuindo ao máximo, os limites de suas respectivas áreas de competência. Desta forma, para que se realize um bom trabalho, a equipe técnica precisa reconhecer e arcar com as atribuições que são comuns a todos os seus membros e com esta base bem estruturada, iniciar os processos de treinamento que são considerados as tarefas mais importantes a serem desempenhadas pela equipe técnica, visto que não basta gostar de criança para que a pessoa seja um bom profissional, é necessário conhecer as particularidades da instituição, propiciar um ambiente adequado para o

desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, saber quando e como ajudá-la dando-lhe apoio e garantindo sua autonomia, ser capaz de executar atividades pedagógicas orientadas e de aproveitar ocasiões propícias ao educar, criando condições para a criança se expressar. O educador deve ter a consciência de sua importância e exercer com responsabilidade e competência suas funções.

Para tanto devem existir os treinamentos, que inicialmente devem ser desenvolvidos em 2 etapas.

A primeira etapa é quando se apresentam aos profissionais as diretrizes, a natureza do trabalho a ser desenvolvido, a importância de cada profissional e as implicações de suas atividades para a instituição como um todo, além de apresentar também o espaço físico, os equipamentos e os materiais, dando os esclarecimentos necessários a respeito de todo o contexto.

A segunda etapa deve ser específica por área, e neste momento devem ser discutidos os conteúdos e técnicas específicas, detalhamento das funções, as formas de garantir na prática a operacionalização do trabalho, a realização do planejamento e da rotina de atividades. Para os educadores as estratégias são variadas: exposição oral, leitura de textos, trabalhos em grupo e oficinas. As oficinas são momentos particularmente importantes, pois os educadores relembram e registram brincadeiras e músicas infantis que conhecem e, nestas atividades lúdicas, redescobrem as várias possibilidades de aprenderem a se relacionarem. É uma forma de aprender junto, antecipando a relação que terão com as crianças. No momento da implantação da creche, o treinamento do diretor é fundamental para que este se dê conta, não só das atribuições específicas de gerenciamento e administração, como também das pedagógicas, incluindo aí, a importância de possibilitar um constante desenvolvimento de sua equipe.

O treinamento é o momento da formação dos profissionais que tem sua continuidade no dia-a-dia, na prática vivida, refletida e transformada. As equipes de coordenação e supervisão da creche devem organizar projetos de reciclagem, seminários, introduzir novos materiais de leitura, possibilitar o conhecimento de outras experiências de educação destinadas à criança pequena e a troca de experiência com profissionais da área. Esta mesma equipe deve viabilizar esta formação contínua, incentivando e orientando os educadores, organizando reuniões

periódicas e novos treinamentos quando necessários, que irão avaliar e assegurar a eficácia no desenvolvimento do trabalho.

6. A concepção de educação na nova fase da instituição creche.

“ O ser humano, ao nascer, é uma criatura de possibilidades e com poder extraordinário de tomada de consciência da realidade, de autodeterminação e de hetero e auto-avaliação, frutos da capacidade de reflexão de que é portador, isto é, da capacidade de pensar logicamente, no entanto, é também uma potencialidade que precisa ser desenvolvida adequadamente à medida que a criatura for crescendo física e psicologicamente, explicitando as suas virtudes”.

(Imídio Giuseppe Nérici, 1985)

Ainda persiste entre nós uma certa concepção que aprendizagem se dá apenas através do “mundo dos estudos” organizado, sistematizado e através dos ensinamentos de professores. A relação com o conhecimento fica, então à cargo da escola. No entanto, não é só assim que o conhecimento se processa. A criança constrói e apropria-se do conhecimento desde o momento em que entra em contato com o mundo, com as coisas e as pessoas, isto é, desde o seu nascimento.

As coisas ensinam através de sua forma, seu tamanho, suas cores, sua textura, seu cheiro, seu gosto e as pessoas através de seus comportamentos. A escola, os estudos trazem para a criança mais uma forma, entre outras, de apreensão da realidade. Sendo assim, muito antes do ensino formal, está em curso todo um longo, difícil, complexo e prazeroso caminho de construção do saber.

A dinâmica do cotidiano da creche permite à criança viver momentos os mais variados: em grupos com seus colegas na companhia de adultos, em grupos na companhia de seus colegas, na companhia de crianças de outras idades, sozinha na companhia de um brinquedo, de um livro, fazendo um desenho, construindo e reconstruindo uma cena, sozinha consigo mesma...

Alguns desses momentos têm caráter pedagógico em estrito senso, outros não. Todos eles têm caráter educativo no sentido mais amplo, pois criam condições para que as crianças aprendam, descubram e construam o seu conhecimento. Todas essas possibilidades a criança vai vivenciar em espaços diferentes, em alguns momentos em sua sala, em outros no refeitório, no pátio externo, interno, no banheiro, o que possibilita uma variedade de estímulos e apela por diferentes formas de expressão em processo contínuo.

A creche deve ser vista como um dos contextos de desenvolvimentos da criança. Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o seu

desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. O importante é que a creche seja pensada não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. Nela se dá o cuidado e a educação de crianças, que aí vivem, convivem, exploram, conhecem, construindo uma visão de mundo e de si mesmas, construindo-se como Sujeitos.

A concepção de uma prática pedagógica motivadora, inclui o prazer e a intenção da ação educativa. Trata-se de compreender que é sobretudo do prazer, do interesse, da motivação, da curiosidade, da imaginação, próprias de cada idade e próprias de cada criança na sua singularidade, que deve nascer o planejamento das atividades que serão desenvolvidas com elas. Nesta nova visão, não se concebe o planejamento à maneira rígida aplicada em algumas escolas, cujas metas e resultados estão pautados, em certa medida, em programa curricular pré-estabelecido, ancorado em uma concepção da criança apenas como depositária de um saber acumulado e dominado pelo adulto. As metas deste novo olhar são outras: elas têm como suporte a concepção da criança como sujeito da sua ação, como um ser diferente do adulto, como um indivíduo com uma idade específica e, por isso mesmo, com um desenvolvimento que tem suas particularidades. Neste sentido, a prática pedagógica concebe a criança como sujeito que produz conhecimento.

A importância do brincar é um fato relevante que deve ser muito considerado no que se diz respeito à produção de conhecimento da criança.

Brincar pode começar muito cedo na vida, pois a criança desde que nasce tem contato com a realidade através dos seus órgãos dos sentidos, que são a porta de entrada para este contato, que se estimulado, por meio de brinquedos e brincadeiras permitem que a criança experimente e registre as mais variadas informações, sensações e sentimentos, vindos do olhar, do tocar, do mexer, do ouvir, do cheirar, contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade de representar, de simbolizar.

Segundo Madalena Freire:

"construindo suas representações que as crianças se apropriam da realidade (...). É através do jogo simbólico, do faz-de-conta, que a criança assimila a realidade externa a sua realidade interna (...). É construindo representações, símbolos, que a criança registra, pensa e lê o mundo".

A brincadeira, os jogos lúdicos permitem à criança o acesso à atividade simbólica, tão valiosa para o viver como para enfrentar a aprendizagem escolar, notadamente o domínio do universo da leitura e da escrita. O jogo, o brincar, o faz-de-conta desempenham um papel importante na vida cognitiva, afetiva e social.

A importância dos jogos e do brincar como função simbólica é reconhecida por muitos estudiosos e pesquisadores. Porém, não menos importante, é a compreensão e clareza que devem ter os educadores sobre esta questão para que possam, assim, promover diálogo da criança com as coisas. Entra em cena, agora, o adulto, o educador, fazendo a mediação nessa conversa da criança com a vida. Não há receita ou modelos, porém é necessário apoiar-se em referenciais mais próximos de uma prática educativa que seja a tradução concreta do discurso da educação transformadora.

O processo de construção desta prática tem a intenção de garantir os direitos da criança, entre eles o direito à educação, direito ao saber, direito à autonomia. Para tal, é necessário muita atenção para não fazer desta, sinônimo de programar o viver da criança, e sim, ter consciência do sentido que se quer deixar marcado em relação ao que se faz e assumir as responsabilidades pelo mesmo.

7 - O papel do educador e a proposta pedagógica neste novo contexto.

Receita para Ensinar Crianças

Children learn what they live

(Tradução livre de Silveira Lobo)

A Criança não aprende senão a condenar,
Se a cada passo seu for sempre criticada.
Agressiva e infeliz será por certo,
Se dia após dia se vir hostilizada.
A vergonha será a sua própria sombra,
Se viver ridicularizada.
Será, porém, paciente de verdade,
Se de todos se sentir bem tolerada.
Como uma flor se abrirá a autoconfiança,
Se pelo que fizer sentir-se encorajada.
Ao próximo dará valor e tanto mais,
Se antes e por ele crescer valorizada.
De sua alma nascerá, pura, a Justiça,
Se com honestidade sempre for tratada.
E pela vida afora terá a fé a ampará-la,
Se desde cedo segurança lhe for assegurada.
Será um lago, tranqüila aos seus próprios olhos,
Se a aprovação que merecer jamais lhe for negada.
E, pelo caminho do companheirismo e da aceitação,
Do amor que há no mundo encherá o coração,
E não lhe faltará mais nada.

Este poema retrata a afetividade e a importância do reconhecimento e valorização de cada expressão da criança que deve ser levada em consideração pelo educador, e para tal é preciso que este esteja preparado para lidar com este processo.

“ Irradiador, mediador verbal do grupo, organizador do espaço e do tempo das atividades, colocador de limites, apoiador afetivo de inúmeras ocasiões, “contra-regra”, o educador é o elemento chave que deve ser adequadamente selecionado e treinado. É ele que deverá fazer a constante recriação da proposta pedagógica da creche, criando um suporte afetivo básico e cuidando para que a frágil estruturação do coletivo infantil não ameace seus integrantes.

Isso não se conquista por mágica, por acaso ou por dom natural. Resulta da incorporação crítica pelo educador de muitos pontos teóricos de referência, especialmente aqueles que discutem o desenvolvimento infantil e as razões para promovê-lo, orientá-lo nessa ou naquela direção. Envolve ainda o domínio de critérios para organizar as atividades de modo produtivo e o conhecimento de metodologias de trabalho.”

(Oliveira, 1998 p. 123)

A identidade profissional desejada do educador neste novo contexto da instituição creche está se construindo na prática, na relação dinâmica com seu trabalho. Há, no entanto, um ponto de partida neste percurso. Esta proposta parte de uma concepção determinada e tem, igualmente, uma determinada intencionalidade, de que a creche constitui-se em um espaço educativo e de que educação supõe um jogo de relações entre as pessoas nele envolvidas. Cada um com sua especificidade e todos sujeitos de um processo dinâmico que, permanentemente, deve conduzir ao conhecimento de si, da realidade e da relação entre ambos. A intencionalidade está exatamente em conduzir o processo nesta direção. Desse modo, não é de qualquer lugar, e com qualquer boa intenção, que a ação educativa neste novo espaço se efetiva.

A construção da instituição creche como espaço educativo implica a idéia de uma proposta pedagógica que traduz e operacionaliza uma proposta educativa.

Esta proposta pedagógica passa pela programação das atividades, pelo modo como se planeja a organização e o funcionamento da creche, pela maneira como se concebe o uso do espaço físico e a composição do ambiente, pela qualidade das relações interpessoais e, sobretudo, pelas relações com a criança, pela escolha de brinquedos, livros e materiais, pela concepção do perfil dos profissionais, pela ênfase na dimensão educativa dos aspectos de saúde e de nutrição.

No que se refere às atividades pedagógicas em seus aspectos mais específicos, se faz necessário contextualizá-las na programação. Quanto ao processo de aprendizagem, a programação evidencia a questão do desenvolvimento cognitivo da criança. Desta maneira, a creche é um espaço fornecedor de

aprendizagem, e como tal, termina por instrumentalizar a criança para o desafio que mais tarde ela enfrentará quando do seu ingresso na escola.

Viver uma relação onde o diálogo, a interlocução, a construção partilhada de um saber constituem sua marca, seguramente servirá como matriz de desenvolvimento não só das crianças, mas também do próprio educador. Para tanto, na proposta pedagógica de trabalho devem estar incluídos momentos de supervisão para este educador. Momentos estes em que ele possa refletir sobre a sua prática, com a colaboração de outros educadores, coordenador ou supervisor para um apoio técnico.

Apesar de não existir um modelo rígido de proposta pedagógica a ser seguido, pois esta deve ser produzida a partir de um trabalho conjunto com os educadores, sendo necessário o apontamento de alguns indicadores para que esta seja traduzida na prática cotidiana, podemos nortear a ação educativa no princípio básico de que a via primeira de reconhecimento da realidade é a dos sentidos, portanto é importante o encorajamento da criança ao contato com o que lhe rodeia, através da observação, exploração, experimentação e manipulação. Neste sentido, é observado a existência de um movimento contínuo entre as impressões da realidade causadas na criança e a devolução dessas impressões que a criança faz ao mundo. É nesse vai-e-vem que seu conhecimento é construído permitindo-lhe, ao mesmo tempo, a constante reafirmação enquanto sujeito de sua história.

O papel desempenhado pelo adulto é o de cuidar para que o ambiente esteja organizado e seja variado de objetos e situações. Isto é, a qualidade, a complexidade e a dosagem de estímulos devem ser adequados ao ritmo e as características de cada criança, a fim de que ela possa absorver, incorporar os ensinamentos que as pessoas, os objetos e as situações lhe trazem. Por outro lado, deve-se estar atento para a relação deste trio criança-mundo-educador, para que resulte numa relação harmônica. Uma relação com harmonia, entende-se uma relação que não seja intromissiva, nem omissa ou indiferente, ou seja, é necessário o desenvolvimento de um "feeling" aguçado para que sejam oportunas as intervenções do educador. Este "feeling" é construído, e cada vez mais aprimorado, na convivência marcada pela busca de sintonia com a criança.

Quando a criança devolve as impressões que lhe causa o mundo (pessoas, coisas, situações), ela o faz de variadas maneiras: balbuciando, rindo,

chorando, através de movimentos corporais diversos, falando, desenhando, construindo, representando cenas, escrevendo. É necessário assegurar a livre e espontânea expressão de suas vivências, sensações, pensamentos, idéias, sentimentos e descobertas.

Convém que não se esqueça de que a resposta do educador está voltada para estas expressões da criança. A resposta, não é compreendida apenas como resposta a pergunta, mas resposta enquanto reação do educador a toda gama de vivência da criança. E esta resposta tem maior retorno quanto mais o educador puser sua capacidade de observação a serviço do (re) conhecimento da criança que está diante dele e do (re) conhecimento da relação entre ambos – educador / criança. A preocupação neste momento, não é que a criança possa dar um retorno correto do que lhe foi ensinado, o mais importante neste sentido é assegurar a expressão / comunicação da leitura que ela faz do mundo.

As relações interpessoais (criança-criança, criança-adulto) ocupam um lugar privilegiado no desenvolvimento da ação educativa. No cotidiano de todos nós, essas relações colocam a cada momento a questão das diferenças individuais. A singularidade de cada um deve ter o espaço para ser expressa e levada em consideração na ação educativa.

É importante considerar também o caráter coletivo de quase todos os momentos da creche, que por si só é um referencial para que os educadores trabalhem no sentido de assegurar a inserção da criança no grupo. De modo a levá-la a vivências grupais baseadas no respeito, na solidariedade, na cooperação, na construção do senso de igualdade entre os cidadãos meninos e meninas, mulheres e homens de raças e culturas diversas.

O registro e o acompanhamento atento e criterioso da evolução da criança é um instrumento imprescindível no trabalho dos educadores. Baseado nestes referenciais constitui-se um processo de reestruturação da ação educativa e, portanto, favorecendo a sua avaliação contínua.

A programação das atividades deve levar em conta que as atividades aportem à criança, subsídios auxiliares no percurso, longo e complexo, de suas aquisições. Para que estas aquisições ocorram é imprescindível que o educador conheça os processos que para isto concorrem. Além disso, é importante que elas estejam conectadas, de modo que elas sejam articuladas e contínuas, permitindo

assim, que a criança estabeleça relações que as várias áreas do conhecimento guardem entre si.

As estratégias pedagógicas escolhidas devem responder adequadamente à dinâmica desses processos e seu uso concebido como um trabalho de pesquisa e descoberta para a criança, bem como de pesquisa/estudo para os educadores, e não exclusivamente como mero treino de habilidades. É válido observar que é no cotidiano da creche que tomará corpo tais estratégias .

8 - A Integração Família - Creche : Ponto chave para o sucesso

A creche é uma instituição educacional, mas é importante que fique claro, não substitua a família. Visa ao amplo desenvolvimento da criança e para tal deve interagir com as famílias das mesmas para que seja possível dar segurança e harmonia à criança no conhecimento deste novo espaço .

A interação entre a creche e a família são construídas no dia-a-dia, por isso desde a primeira vez que a família entra na creche para pedir informação, esta vai criando uma imagem sobre sua acolhida, sobre o espaço, as pessoas, a organização, o contentamento das crianças que lá estão, e todo contexto que irá atrair ou afastá-los da instituição.

Esta interação é imprescindível, principalmente no que se refere a transmissão de informações sobre o que ocorre com a criança. A creche deve ser um espaço transparente e na medida do possível aberto aos pais e/ou responsáveis. Deixar que conheçam a rotina, princípios básicos, realizações da criança, é muito importante, pois a falta de conhecimento da instituição e de sua proposta, pode criar fantasias positivas ou negativas que acabam interferindo nas atitudes dos pais. Podem gerar expectativas demasiadamente positivas ou suspeitar que a criança não seja bem cuidada.

A família que coloca seu filho em uma creche é potencialmente vulnerável, e portanto é fundamental que os profissionais desde o início mostrem-se atenciosos e prestativos, além de transmitir plena segurança aos mesmos, estando atentos ao sentimento de culpa despertado por estar "deixando/ largando" seus filhos em um local para que possam trabalhar, procurando compreender e não julgar as mães em caso de conflitos, valorizando a forma como elas educam seus filhos.

A criança também necessita viver uma certa continuidade entre a casa e a creche, o que não significa, porém, identidade. Alguns educadores erroneamente, gostariam que a casa fosse uma extensão da creche, como também alguns pais admiram e até mesmo sentem uma "ponta" de inveja da organização, autonomia e responsabilidade da criança na creche, mas como os adultos, as crianças vivem em espaços diferentes, que desencadeiam comportamentos diversos. É importante que a criança viva estas alternâncias; que em casa possa se comportar como filho e na creche como criança pertencente a um grupo.

A interação constante entre família e creche é fundamental para que todo o desenvolvimento da criança tenha um ritmo coerente. A princípio, quando do momento da matrícula da criança, devem ser feitas várias entrevistas, para que os pais possam conhecer a equipe técnica que estará responsável por seus filhos. A entrevista com a psicóloga, deve ser a primeira a se realizar, para que se possa estar informando os hábitos da criança, o que facilitará no período de adaptação, onde será necessário que o educador com muita habilidade, baseado nas informações recebidas, juntamente com a segurança do responsável possa estar viabilizando uma adaptação o mais harmoniosa possível, o que nem sempre é uma tarefa simples. O segundo passo deve ser uma entrevista com a(o) pediatra, para que possa estar sendo elucidado como é a saúde da criança, e se precisa de algum cuidado específico, além de dar aos pais a confiança e o apoio do especialista na instituição. A entrevista com a nutricionista servirá para descrever os hábitos alimentares, o que também é um instrumento facilitador no que se refere à adaptação e aos cuidados especiais quando necessários (restrições alimentares). A(O) Pedagoga(o) estará realizando uma entrevista para explicar a proposta pedagógica e estar apresentando trabalhos que são realizados com vistas ao melhor desenvolvimento da criança.

No decorrer da permanência da criança na instituição devem ser realizadas reuniões periódicas (não somente para entrega de relatórios, ou questões pertinentes a “problemas” com as crianças, aliás, estes devem ser colocados individualmente com os pais e/ou responsáveis respectivos de cada criança e não colocados em reuniões coletivas), palestras com temas de interesses gerais, como sexualidade, limites, hiperatividade, entre outros. Eventos como feira do livro, chá da vovó, dia das mães e dos pais, festa junina, e várias atividades devem ser planejadas para que a interação seja um estado permanente entre família e creche desenvolvendo assim a cumplicidade necessária para o sucesso de um desenvolvimento integrado e harmônico priorizando absolutamente a criança em seu processo de descobertas.

9 - Conclusão

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada é possível constatar os seguintes fatos:

Em algumas creches, ainda permanece o sentido assistencialista, entretanto, a visão atual já consolidou a importância da educação infantil.

É possível verificar que existe um conhecimento no que se refere a importância da elaboração de um espaço físico, que priorize a segurança, o bem estar e o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Para a obtenção de um funcionamento eficaz na instituição, é de suma importância a valorização e o treinamento dos profissionais que estarão em atividades na creche.

Tendo em vista a consolidação da importância da educação infantil, fica ainda mais esclarecida a nova concepção de educação, que afirma a existência da construção e apropriação dos conhecimentos desde o nascimento da criança, e portanto antes da aprendizagem do ensino formal da escola, ela através de seu contato com o mundo, objetos e pessoas, já está no caminho da construção do saber.

A proposta pedagógica, deve ser produzida a partir de um trabalho conjunto com os educadores, que exercem o papel de mediadores, organizadores do espaço e tempo das atividades, entre outras funções, sendo elemento chave no desenvolvimento das crianças. E devem ter como base norteadora da prática educativa os estímulos à criança ao contato com o mundo e a valorização das expressões de suas vivências e descobertas.

É na relação família – creche, que certamente encontra-se a chave para o sucesso do bom desempenho da criança na creche, pois a partir desta integração é que será desencadeado todo o processo, desde a fase inicial com uma adaptação tranquila, até um cotidiano harmônico, que é adquirido através da confiança e segurança dos pais, que esperam como retorno uma postura correta da creche. Esta integração é uma combinação que não só pode, como tem que dar certo. Afinal de contas, é a partir desta relação que justifica-se a existência e a preocupação de aprimorar o desempenho desta instituição.

10. Bibliografia

AUGUSTO, Marianna. Comunidade Infantil Creche. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

FREIRE, Madalena. A Paixão de Conhecer o Mundo. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

HADDAD, L.. A Creche em busca de Identidade. São Paulo: Loyola, 1991.

HOFFMANN, Jussara & SILVA, Maria Beatriz G. Ação Educativa na Creche. São Paulo: Meditação, 1995.

KRAMER, Sônia. A Política do Pré-Escolar no Brasil - A Arte do Disfarce. São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes e outros. Creches: Crianças. Faz de Conta e Cia. Petrópolis: Vozes, 1998.

RIZZO, Gilda. Creche: Organização, Montagem e Funcionamento. São Paulo: Francisco Alves, 1985.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Diário Oficial da República Federativa do Brasil), Brasília, v. 84 n.248 p. 27833-841. 23 dez. 1996. Seção I.

Seminário (Internacional da OMEP) Infância - Educação Infantil - Reflexões para o Início do século, Rio de Janeiro, 2000.